



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: **Laboratório de Ensino de História e Gênero**

CÓDIGO: **HST 5904**

NÚMERO DE CRÉDITOS: 02 - 36 horas-aula de prática como componente curricular

EMENTA

As relações de gênero no campo da história a partir do estudo de aspectos teórico-metodológicos e da prática em trabalho de campo com fontes de pesquisa variadas tais como arquivos, periódicos, história oral, literatura e iconografia, de acordo com as possibilidades e escolhas para cada semestre, e sua aplicação no ensino de História.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PERSPECTIVAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS DOS ESTUDOS DE GÊNERO NA HISTÓRIA

- Da história das mulheres aos estudos de gênero
- A categoria gênero nos estudos históricos
- Inter-relações: gênero, classe, etnia, geração

AS FONTES DE PESQUISA SOB A PERSPECTIVA DO GÊNERO

- Diversos tipos de fontes documentais
- A crítica dos documentos sob a perspectiva do gênero

CRONOGRAMA E METODOLOGIA

19/03 – Apresentação do Plano de Ensino. Trabalho de motivação

26/03 – Participação na III Semana de História

02/04 – Aula expositiva: da história das mulheres aos estudos de gênero.
Textos base: SCOTT, Joan. História das Mulheres. In: BURKE, Peter (org.) A

escrita da história. São Paulo: UNESP, 1992. p.63-95. DIAS, Maria Odila Leite da Silva. Novas subjetividades na pesquisa histórica feminista: uma hermenêutica das diferenças. Estudos Feministas. Vol.2, n.2, 1994. pp. 373-382. Disponível em www.portalfeminista.org.br.

09/04 – A categoria gênero nos estudos históricos. Discussão dos textos: NICHOLSON, Linda. Interpretando o gênero. Estudos Feministas. Florianópolis, vol.8, n.2/2000, p.09-41. Disponível em www.scielo.br/ref ou www.portalfeminista.org.br e SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação e Realidade. Porto Alegre, vol. 15, n. 2, pp. 5-22, jul./dez., 1990.

16/04 – Apresentação e discussão dos projetos de trabalho. Cada aluna/o deverá preparar e apresentar uma aula a seus colegas. Teremos que ver quantos serão os alunos e como organizaremos a apresentação. A idéia é que cada um escolha um tema da história e prepare uma aula sobre este tema sob uma perspectiva de gênero. Nesse dia cada um trará o seu tema e um levantamento preliminar de bibliografia que deve ser apresentado à professora e aos colegas, que poderão discutir e dar sugestões. As aulas constituirão a principal avaliação da disciplina, junto com a nota de participação. Elas devem ter um plano de aula (objetivos, conteúdo, metodologia, avaliação e bibliografia), utilizar material didático variado, e serão avaliadas tanto por seus aspectos didáticos quanto por seu conteúdo. Os planos de aula e os materiais de ensino considerados de boa qualidade serão disponibilizados no site do LEGH – laboratório de Estudos de Gênero e História da UFSC para servirem de material para professores e estudantes.

23/04 – Apresentação da continuação do cronograma com as datas de apresentação das aulas.

30/04 – espaço para a preparação de trabalhos.

07/05 –

14/05 –

21/05 –

28/05 –

04/06 –

11/06 –

18/06 –

25/06 –

02/07 –

09/07 – Avaliação final da disciplina

16/07 – Participação no Simpósio Nacional de História – São Leopoldo – RS. (15 a 20/07)

23/07 – Recuperação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz. Nordeste- uma invenção do falo. Uma história do gênero masculino (Nordeste – 1920-1940). Maceió: Edições

Catavento, 2003.

BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

BRUSCHINI, C. e SORJ, B. Novos olhares: mulheres e relações de gênero no Brasil. São Paulo: Marco Zero: Fundação Carlos Chagas, 1994.

BRUSCHINI, M. Cristina A. e ROSEMBERG, Fúlvia (org.) Trabalhadoras do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1982.

Cadernos Pagu (Publicada pelo Núcleo Pagu, Unicamp). Todos os números.

CAROLA, Carlos Renato. Dos subterrâneos da História: as trabalhadoras das minas de carvão de Santa Catarina. (1937-1964). Florianópolis: UFSC, 1997, (Dissertação de mestrado em História).

COSTA, A. O. e BRUSCHINI, C. Uma questão de gênero. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1992.

CUNHA, Maria Teresa S. Armadilhas da sedução. Os romances de M. Dely. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

DAVIS, Natalie Zemon. Culturas do povo. Sociedade e cultura no início da França moderna. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

DIAS, Maria Odila L. da S. Quotidiano e Poder em São Paulo no século XIX. 2 ed. rev. São Paulo: Brasiliense, 1995.

DIAS, Maria Odila Leite da Silva. Novas subjetividades na pesquisa histórica feminista: uma hermenêutica das diferenças. Estudos Feministas. Vol.2, n.2, 1994. pp. 373-382.

ESTEVEVES, Marta de Abreu. Meninas perdidas. Os populares e o cotidiano do amor no Rio de Janeiro da Belle Epoque. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989. Estudos Feministas. (Publicada em Florianópolis, CFH/CCE, UFSC). Todos os números.

FAVERI, Marlene de. Moços e moças para um bom partido. Itajaí: Univali, 1998.

FAVERI, Marlene. Memórias de uma (outra) guerra. Itajaí: Univali; Florianópolis: UFSC, 2004.

FLORES, Maria Bernardete R. e WOLFF, Cristina Scheibe. Imagens que não se apagam: representações de gêneros na Oktoberfest. Projeto História. (Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História da PUC/SP), n. 14, 1997, pp.161-182.

FLORES, Maria Bernardete Ramos. Entre a casa e a rua...memória feminina das festas açorianas no sul do Brasil. Cadernos Pagu. Campinas: SP (4)1995, pp.117-142.

FONSECA, Cláudia. La violence et la rumeur: le code d'honneur dans un bidonville brésilien. Les Temps Modernes. 40 Annee, n 455, juin 1984, pp. 2192-2235.

GREEN, James N. Além do Carnaval. São Paulo: Unesp, 2000.

GREGORI, Maria Filomena. As desventuras do vitimismo. Estudos Feministas, 1993(1), pp. 143-149.

HAHNER, June E. Emancipação do sexo feminino. A luta pelos direitos da mulher no Brasil. 1850-1940. Florianópolis: Editora Mulheres; Santa Cruz/RGS: Edunisc, 2003.

HARDING, Sandra. A instabilidade das categorias analíticas nas teoria feminista. Estudos Feministas. Rio de Janeiro, vol. 1, n. 1, pp. 7-31, 1o semestre de 1993.

HOLLANDA, Heloísa Buarque de. (org.) Tendências e Impasses. O feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

KARTCHEVSKY-BULPORT, Andrée et al. O sexo do trabalho. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

KOFES, Suely e PISCITELLI, Adriana. Memórias de “Histórias femininas, memórias e experiências”. Cadernos Pagu (8/9) 1997, pp. 343-354.

LAQUEUR, Thomas. Inventando o sexo. Corpo e gênero dos gregos a Freud. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

LEITE, Míriam Moreira. (org.) A condição feminina no Rio de Janeiro, século XIX: antologia de textos de viajantes estrangeiros. São Paulo: Hucitec; Brasília: INL/Pró-Memória, 1984.

LISBOA, Teresa Kleba. Gênero, classe e etnia. Trajetórias de vida de mulheres imigrantes. Florianópolis: EDUFSC; Chapecó: Argos, 2003.

MALUF, Marina. Ruídos da memória. São Paulo: Siciliano, 1995.

MATOS, Maria Izilda S. de e SOIHET, Rachel. (org) O corpo feminino em debate. São Paulo: Unesp, 2003.

MORGA, Antônio E. (org.) História das mulheres de Santa Catarina. Florianópolis: Letras Contemporâneas; Chapecó: Argos, 2001.

MURPHY, Yolanda & MURPHY, Robert. Women of the Forest. New York: Columbia University, 1974.

NICHOLSON, Linda. Interpretando o gênero. Estudos Feministas. Florianópolis, vol.8, n.2/2000, pp. 09-41.

NOLASCO, Sócrates. De Tarzan a Homer Simpson. Banalização e violência masculina em sociedades contemporâneas ocidentais. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

NOLASCO, Sócrates. O Mito da masculinidade. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

PEDRO, Joana Maria (org) Práticas proibidas: práticas costumeiras de aborto e infanticídio no século XX. Florianópolis: Cidade Futura, 2003.

PEDRO, Joana Maria . Mulheres honestas e mulheres faladas: uma questão de classe. Florianópolis: Editora da UFSC, 1994.

PEDRO, Joana Maria e GROSSI, Míriam Pilar (org.) Masculino, feminino, plural. Florianópolis: Mulheres, 2004.

PEDRO, Joana Maria. Relações de gênero na pesquisa histórica. Revista Catarinense de História. Florianópolis, n. 2, p. 35-44, 1994.

PEREIRA, Ivonete. As decaídas: prostituição em Florianópolis - 1900-1940. Florianópolis: Editora da UFSC, 2004.

PERROT, Michelle. Os excluídos da história. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988.

PERROT, Michelle. Práticas da memória feminina. Revista Brasileira de História. v. 9, n. 18, ago-set/1989, pp. 09-18.

PINSKY, Carla Bassanezi e PEDRO, Joana Maria. Mulheres: igualdade e especificidade. In: PINSKY, Jaime. História da Cidadania. São Paulo : Contexto, 2003, pp. 265-309.

PISCITELLI, Adriana. Sexo Tropical: comentários sobre gênero e “raça” em alguns textos da mídia brasileira. Cadernos Pagu. 1996, (6-7), pp. 9-34.

POLI, Odilon. Leituras em movimentos sociais. Chapecó: Grifos, 1998.

PRIORE, Mary Del (org.). História das mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 1997.

RAGO, Margareth. Os prazeres da noite. Prostituição e códigos de sexualidade

feminina em São Paulo (1890-1930). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

RÉCHIA, Karen C. Lembranças íntimas de minha avó. Florianópolis: UFSC, 1998. (Dissertação de mestrado em História)

RENAUX, Maria Luiza. O papel da mulher no Vale do Itajaí. 1850-1950. Blumenau: Ed. da FURB, 1995.

Revista Brasileira de História. v. 9, n. 18, ago-set/1989.

Revista de Ciências Humanas. (Florianópolis), vol. 15, n. 21, abril de 1997.

RUBIN, Gayle. The traffic in women: notes on the political economy of sex. In: REITER, R. Towards an anthropology of women. New York: Monthly Review Press, 1975.

SACCHI, Ângela C. Antropologia de gênero e etnologia Kaingang: uma introdução ao estudo de gênero na área indígena Mangueirinha/Paraná. Florianópolis: UFSC, 1999. (Dissertação de mestrado em Antropologia Social).

SCHUMACHER, Schuma. A primeira onda feminista. In: Anais do XIII Encontro Nacional Feminista. O feminismo nos 500 anos de dominação. João Pessoa: Paraíba, 2000, p.30-36.

SCOTT, Joan W. A invisibilidade da experiência. Projeto História. São Paulo, n.º 16, Fev./ 1998, pp. 297-326.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação e Realidade. Porto Alegre, vol. 15, n. 2, pp. 5-22, jul./dez., 1990.

SCOTT, Joan. História das Mulheres. in: BURKE, Peter.(org.) A Escrita da História. São Paulo: UNESP, 1992.

SILVA, A.; LAGO, M. C. S.; e RAMOS, T. R. O. (org.) Falas de gênero. Florianópolis: Mulheres, 1999.

SILVA, Cristiani Bereta da. Homens e Mulheres em movimento: relações de gênero e subjetividades no MST. Florianópolis: Momento Atual, 2004.

SILVA, Janine Gomes da. Tensões, trabalhos e sociabilidades: história de mulheres em Joinville no século XIX. Joinville: Editora da Univille, 2004

SOIHET, Rachel. Condição feminina e formas de violência. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1989.

TILLY, Louise A. and SCOTT, Joan W. Women, work and family. New York/London: Methuen, 1987.

WOLFF, Cristina Scheibe e RÉCHIA, Karen C. Mulheres de Santa Catarina: vidas de trabalho. In: BRANCHER, Ana. História de Santa Catarina: estudos contemporâneos. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1999.

WOLFF, Cristina Scheibe. As mulheres da colônia Blumenau. Cotidiano e trabalho. (1850-1900). São Paulo: PUC/SP, 1991. (Dissertação de mestrado em História) inédito.

WOLFF, Cristina Scheibe. Mulheres da floresta. Uma história Alto Juruá, Acre (1890-1945). São Paulo: Hucitec, 1999.

WOLFF, Cristina Scheibe. Poderes das mulheres. In: FERREIRA, Cristina e FROTSCHER, Méri. Visões do Vale: perspectivas historiográficas recentes. Blumenau: Nova Letra, 2000.

WOLFF, Cristina Scheibe. Relações de gênero e violência nos seringais do Alto Juruá - Acre. 1870-1945. Revista de Ciências Humanas. (Florianópolis), vol. 15, n. 21, abril de 1997, pp. 91-108.

WOORTMANN, Ellen F. Herdeiros, Parentes e Compadres. São Paulo: Hucitec; Brasília: Edunb, 1995.

Sites importantes: www.portalfeminista.org.br

www.scielo.br

www.capes.gov.br (portal da capes acessível dos computadores da UFSC ou através de conexão VPN via NPD)